



136 - Rede de Agroecologia MS: Núcleo Glória de Dourados

KOMORI, Olácio Mamoru. APOMS, olaciokomori@hotmail.com; SOUZA, Pedro Luiz de. APOMS, pedroapomes@hotmail.com. PEDROSA, Rosangela Aparecida. APOMS, pedrosarosangela@hotmail.com; XAVIER, Cláudia Pereira. UEMS, claudiapxavier@ig.com.br.

Resumo

O Núcleo de Agroecologia de Glória de Dourados teve início no ano de 1998 com grupo de produtores de café orgânico. Durante dois anos se reuniram como grupo informal e somente após certo amadurecimento o grupo se formalizou como associação na época com 26 associados. A associação experimentou a Certificação por auditoria nos anos de 2000 a 2004 pelo IBD (Instituto Biodinâmico de Botucatu), atualmente vem construindo o sistema participativo de garantia como forma de gerar credibilidade aos produtos, tornando a certificação participativa um processo educativo, integrador e dinâmico. Na procura pela aproximação com os consumidores vem buscando desenvolver mecanismos além da qualidade dos produtos agregando a história cultural das famílias produtoras. Essa agregação cultural acontece com a embalagem do café orgânico do Sítio Santa Cecília. Sentindo a necessidade de estudos na área da agroecologia como ciência, o grupo conquista a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia junto a UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul), situada no município de Glória de Dourados na busca de soluções para resolver o problema da falta de assistência técnica especializada junto a agricultores orgânicos e agroecológicos do estado.

Palavras-chave: sistema participativo, agricultores orgânicos, formação tecnológica, qualidade.

Contexto

Em 28 de outubro de 1943 foi criada a Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND), no recém criado Território Federal de Ponta Porã, uma experiência inédita em colonização agrária no Brasil. A área da CAND era de aproximadamente 409.000 hectares (possuía um excedente de 109.000 ha), com a divisão dos lotes poderiam ser alocadas aproximadamente 10 mil famílias, que não poderiam vendê-los antes dos doze meses da posse.

Este fato ocasionou uma desenfreada corrida pela ocupação dos lotes. A exuberância da Mata Atlântica predominante nas áreas da *Colônia* trouxe uma falsa certeza de que os solos eram de altíssima fertilidade. Desta constatação o que se observou rapidamente foi a destruição da paisagem natural dando lugar a atividades agrícolas diversas. Atividades apoiadas na fertilidade natural das áreas recém desbravadas. Foram décadas de grande euforia, houve a criação e fortalecimento de muitos municípios como: Fátima do Sul, Vicentina, Jateí, Glória de Dourados, Deodápolis e tantos outros, tendo como base produtiva a Agricultura Familiar.

As técnicas utilizadas e o manejo predatório dos colonizadores, e a fragilidade dos solos desta região ocasionou enormes passivos ambientais, como a remoção quase total da



cobertura vegetal, a erosão do solos e sua fertilidade, tornando inviável a prática da agricultura em muitos locais.

Frente à situação de insustentabilidade econômica e ambiental nas propriedades surge a necessidade de mudança a situação vivenciada motivou um grupo de Agricultores Familiares a experimentar e desenvolver técnicas de manejo agroecológicas na implantação de suas lavouras de café no município de Glória de Dourados a partir do ano de 1998.

Descrição da experiência

A realização de uma viagem técnica, que contou com a participação de 14 produtores, para conhecer lavouras de café no Estado do Paraná no final do ano de 1997, motivou os agricultores a se organizarem em grupo. Para pensar formas de como retomar a implantação o cultivo de café no Município de Glória de Dourados, lavoura que foi considerada base da economia municipal na década de 1970.

Depois de iniciar a implantação das lavouras, o grupo decide conhecer lavouras sob manejo orgânico no estado de Minas Gerais (Município de Machado) e vê nesta forma de produção um modelo possível de ser implementado.

Durante dois anos o grupo participou de vários cursos e seminários em outros estados, também realizou diversas atividades sempre como grupo informal intitulado "Grupo de apoio ao desenvolvimento da Cafeicultura Orgânica e Tradicional de Glória de Dourados". A formalização como associação ocorreu no dia 09 de setembro do ano de 2000, passando a denominar-se APOMS - Associação de Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul. Na época a associação apresentava 26 membros filiados. Logo após sua formalização iniciou-se o processo de certificação das propriedades dos associados, optando pelo IBD (Instituto Biodinâmico de Botucatu).

Após a formalização o grupo passou procurar novas formas para o seu fortalecimento, realizando cursos, seminários e dias de campo no sentido de difundir a produção orgânica entre os associados e sociedade em geral. Procurou, na época, o trabalho em parcerias e continua a estabelecer novas parcerias com o poder público municipal e com órgão de extensão rural. Também iniciou os primeiros contatos com pesquisadores da Embrapa Agropecuária Oeste e com simpatizantes da agroecologia dentro das universidades.

A APOMS é aberta a outras categorias de produtos agrícolas, destacando-se na Associação a divisão especializada para a cultura do café, já que esta cultura tornou-se importante no estabelecimento do sistema de cultivo orgânico a nível local nas primeiras propriedades envolvidas. A safra 2001/2002 do grupo "café" foi marcante por ser a primeira safra já certificada para o mercado interno (OMI).

Desta forma foi desenvolvido um programa de melhoria de qualidade do café e esforços também foram realizados na melhoria de técnicas de colheita como; colheita, seletivamente e no pano, procurando agregar valor como produto orgânico, acrescentando o fator qualidade, refletindo esse na melhoria do sabor da bebida. Na secagem além dos sistemas tradicionais de terreiro foi adotado por alguns produtores, o terreiro suspenso de sombrite. Houve investimentos por parte de dois produtores voltados a sistemas mecânicos de secagem.



A busca pela qualidade despertou interesse em processar o café, o que é feito em uma unidade da agroindústria familiar do programa PROVE PANTANAL (Programa de agroindústria do governo estadual de MS), disponibilizando assim o produto de qualidade aos consumidores da região. Em 2006 com recursos de emenda parlamentar a APOMS construiu sua Agroindústria coletiva de processamento de café e embalagem de cereais, que além da produção orgânica beneficiará os produtos para o Comércio Justo e Solidário.

Hoje o Núcleo de Agroecologia de Glória de Dourados conta com 15 produtores, distribuídos em vários estágios do processo, existem os que já se encontram em estágio consolidado, e os que estão se inserindo na atividade de produção orgânica recentemente e se encontram e processo de conversão. Recentemente o SEBRAE soma-se à iniciativa da APOMS na medida em que oferece apoio técnico ao grupo de feirantes ligados ao Núcleo.

A demanda de acompanhamento técnico especializado, levantada pelos produtores ligados ao Núcleo de Agroecologia de Glória de Dourado, motivou a UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a iniciar um processo de discussão que culminou com a criação do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia atualmente com sua primeira turma em andamento.

Recentemente o grupo de produtores de café agroecológico do Núcleo de Glória de Dourados aprimorou e desenvolveu embalagens procurando expressar além da qualidade, o valor histórico vivido por algumas famílias ligadas ao grupo; o que na prática se procura é uma aproximação entre produtor e consumidor despertando para um maior fortalecimento dos laços de solidariedade entre os elos da cadeia. Este aperfeiçoamento tem possibilitado ao grupo a participação em feiras e eventos nacionais como a FENAFRA (Feira Nacional da Agricultura Familiar e Reforma Agrária), o Salão Nacional do Turismo e a EXPOSUSTENTAT (Feira de Produtos e Serviços Sustentáveis), trazendo bons resultados.

No entanto, dificuldades ainda existem sendo necessário certo grau de persistência para ultrapassar a fase de conversão dos sistemas produtivos, o que em geral tem levado de três a cinco anos de acordo com o estado de desequilíbrio inicial das propriedades. A construção de canais alternativos de comercialização para os produtos agroecológicos figura como um dos desafios a ser enfrentada, ela se encontra em fase de estudo a criação de uma cooperativa de comercialização para os produtos agroecológicos e para o Comércio Justo e Solidário.

Resultados

- Domínio da tecnologia de produção do café em sistema agroecológico com forte tendência para sistemas agroflorestais.
- O Núcleo de Agroecologia de Glória de Dourados através de recursos de emenda parlamentar estruturou sua agroindústria de processamento de café e embalagem de cereais.



- A criação do Curso superior Tecnológico em Agroecologia pela UEMS - universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, é uma grande conquista para a formação de profissionais de assistência técnica especializada.
- Em estágio de implantação pela APOMS - Associação de Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul do seu Sistema Participativo de Geração de Garantia da produção orgânica, o que na prática se configura como a Certificação Participativa.
- O Núcleo de Agroecologia de Glória de Dourados, na prática vem coordenando a estruturação da Rede de Agroecologia de MS.
- Aumento significativo no número de parcerias estratégicas rumo a Construção Participativa da Agroecologia no Mato Grosso do Sul.



Figura 1. Visita técnica realizada no ano de 1997 a lavouras de café no Estado do Paraná.



Figura 2. Dia de campo realizado no ano de 2001 pelo Núcleo de Agroecologia de Glória de Dourados.



Figura 3. Agregação do valor histórico das famílias nas embalagens dos produtos agroecológicos.